DOM 24D FZ
Domingo, 24 de Dezembro de 2017

Jornal de Angola

Fim-de-Semana



Dircy Sil

A mulher que canta e dá voz aos desabrigados

Todos nascemos com um dom. O que falta é aprimorá-lo. É desta forma que podemos descrever a trajectória da jovem empreendedora e cantora Dircy Sil. Apesar das vicissitudes da vida, esforça-se com o pouco que tem para dar de beber e comer às pessoas abandonadas.

Horóscopo



CARNEIRO de 21/03 a 20/04

Esta semana será extremamente rica em convívio. Divirta-se, tente estar com aqueles que mais gosta e saia o mais que possa. A família vai exigir a sua presença e dedicação. Dialogue com os seus filhos para criar uma melhor harmonia familiar.



TOURO *de 21/04 a 20/05*

Nesta semana fortes oscilações na vida sentimental não permitem sentir-se na sua melhor forma, tornando difíceis algumas tomadas de decisão. Caso tenha filhos, dedique algum do seu tempo e esteja atento às suas necessidades de afeto.



GÉMEOS de 21/05 a 20/06

Nesta semana terá tendência para ver tudo por um lado mais pessimista. Alguns conflitos podem surgir, fruto de uma economia doméstica mal gerida.



CARANGUEJO *de 21/06 a 21/07*

Nesta semana pode esperar por alguns dias cinzentos na sua relação. As suas reações tenderão a ser demasiado impulsivas e frias. Admita perante quem ama que por vezes também falha. Um pedido de desculpas no entanto poderá não bastar.



LEÃO de 22/07 a 22/08

Embora o momento não seja o mais indicado, sentirá necessidade de fazer modificações na sua vida ou de tomar um novo rumo. Um sentimento egocentrista virá e tornará a sua relação amorosa desconcertante e pouco viável.



VIRGEM de 23/08 a 22/09

Nesta semana não seja o seu próprio inimigo. Dedique mais tempo à pessoa com quem vive o seu quotidiano. Nem tudo se passará como inicialmente previu, no entanto os momentos de alguma ternura que lhe dispensar poderão tranquilizar a relação.



BALANÇA *de 23/09 a 22/10*

Nesta semana terá alguma tendência para se envaidecer tanto da sua pessoa, dos seus pertences ou até mesmo da pessoa que partilha os seus dias. Lembre que há que ter conta peso e medida, poderá ser mal interpretado ou tornar-se inconveniente.



ESCORPIÃO *de 23/10 a 21/11*

Nesta semana viva sem tabus e preconceitos. Lembrese que ninguém mais a viverá por si. Se estiver sozinho, a sua busca incessante de um parceiro amoroso será coroada de êxito, contudo não será uma relação com carácter duradouro.



SAGITÁRIO *de 22/11 a 21/12*

Nesta semana vai sentir-se dividido entre dois amores. Seja o mais autocrítico possível, para poder tomar a decisão mais adequada. Não troque a estabilidade pela pura aventura. Fale com o seu parceiro sem qualquer pudor. Liberte-se o mais possível.



CAPRICÓRNIO *de 22/12 a 20/01*

Nesta semana terá surpresas agradáveis. Vai sentir-se habitado por um novo dinamismo. Acontecimentos inesperados podem contribuir de forma positiva para a evolução de novos relacionamentos. A vida familiar está favorecida



AQUÁRIO de 21/01 a 19/02

Esta semana é animadora. Mesmo que tenha uma relação estável, essa paixão vai revelar-se e tornar os seus dias excitantes. Usufrua deles em plenitude. Uma viagem a dois pode ser a coroação do amor que os une.



PEIXES de 20/02 a 20/03

Nesta semana a calma não abundará e poderá refletirse na sua vida amorosa. Analise os sentimentos que nutre pelo seu parceiro, seja honesto consigo próprio e defina aquilo que quer para a sua relação. Não insista naquilo que o incomoda.



Fim-de-Semana

Editor-Chefe António Cruz Editor Isaquiel Cori Subeditores Edna Cauxeiro e Ferraz Neto Edição de Arte Valter Vunge, Sócrates Simóns, Raul Geremias, Henrique Faztudo, António Quipuna

Textos José Bule, João Luhaco
Fotos JAimagens e Globo

Angola



Cacolo

Cacolo é um município da Lunda Sul. Tem 30 mil e 524 habitantes, distribuídos pelas comunas de Cacolo, Alto Chicapa, Xassengue e Cucumbi, segundo dados preliminares do Recenseamento Geral da População e Habitação realizado em Maio de 2014. A região tem potencialidades para produção de milho, feijão, amendoim, batata-doce, hortícolas e mandioca. A população é maioritariamente da etnia Cokwe e a língua nacional mais falada é o Cokwe.

Fazem anos esta semana

Souleymane Coulibaly

Souleymane Coulibaly nasceu em Abidjan, a 26 de Dezembro de 1994, é um futebolista marfinense que actua como atacante na equipa do Newport, emprestado pelo Tottenham Hotspur. É considerado um dos jogadores de maior futuro da Costa do Marfim. Foi o artilheiro do Mundial sub-17, com nove golos em quatro jogos.

Denzel Washington

Denzel Hayes Washington nasceu em Mount Vernon, a 28 de Dezembro de 1954, é actor e produtor norte-americano, tendo conquistado dois Oscares de Melhor Actor Coadjuvante, por Glory (1990), e Melhor Actor, por Training Day (2002); um Prémio Tony, dois Globos de Ouro e um outro pelo conjunto da obra.



| John Legend

John Roger Stephens nasceu em Springfield, a 28 de Dezembro de 1978, é cantor e compositor norte-americano, vencedor do Oscar de Melhor Canção Original, pela canção Glory para o filme Selma.

Lua Lua

Lomano Trésor Lua Lua nasceu em Kinshasa, a 28 de Dezembro de 1980, é futebolista profissional da RDC e joga pela equipa do Karabükspor.



Saiba

Edison

Thomas Alva Edison foi um empresário norte-americano que patenteou e financiou o desenvolvimento de muitos dispositivos importantes de grande interesse industrial, sendo um dos primeiros a aplicar os princípios da produção maciça ao processo da invenção. O fonógrafo foi uma das suas principais invenções. Outra foi o cinematógrafo, a primeira câmara cinematográfica bem-sucedida, com o equipamento para mostrar os filmes que fazia. Entre as suas contribuições mais universais para o desenvolvimento tecnológico e científico encontra-se ainda a lâmpada eléctrica incandescente, o cinescópio, o dictafone e o microfone de grânulos de carvão para o telefone.

NASDAQ

NASDAQ Stock Market ou simplesmente NASDAQ é um mercado de acções automatizado norteamericano onde estão listadas mais de 2800 acções de diferentes empresas, na sua maioria de pequena e média capitalização. É o segundo maior mercado de acções em capitalização de mercado do mundo, depois da Bolsa de Nova Iorque. A plataforma de operações é de propriedade do NASDAQ OMX Group, que também é o proprietário da rede de mercados de accões OMX. O NASDAO caracteriza-se por reunir empresas de alta tecnologia em electrónica, informática, telecomunicações, biotecnologia, etc.

O nome NASDAQ refere-se originalmente ao National Association of Securities Dealers Automated Quotation System (Sistema de Cotação Automatizada da Associação Nacional de Corretores de Títulos).

Darwin

Charles Robert Darwin foi um naturalista britânico que alcançou fama ao convencer a comunidade científica da ocorrência da evolução e propor uma teoria para explicar como ela se dá por meio da selecção natural e sexual. Esta teoria culminou no que é, agora, considerado o paradigma central para explicação de diversos fenómenos na biologia.

Lieber

Stanley Martin Lieber, mais conhecido como Stan Lee, é um escritor, editor, publicitário, produtor, director, empresário norte-americano e actor que. em parceria com outros importantes nomes dos quadrinhos — especialmente os desenhistas Jack Kirby, Steve Ditko e John Romita — criou, a partir do início dos anos 1960, super-heróis. Entre as suas maiores criações estão Homem-Aranha, Incrível Hulk, Homem de Ferro, X-Men, Demolidor, Pantera Negra, Thor. Os Vingadores, Quarteto Fantástico, Doutor Estranho, Viúva Negra, Gavião Arqueiro, Nick-Fury, Mercúrio, Feiticeira Escarlate e Homem-Formiga.

Aldeamento turístico

O Ninho verde do muceque Capari

O verde vivo é das cores que preenche o Ninho, um espaço exótico no muceque Capari no Bengo, que desde 2011 faz as delícias da juventude e não só, num poiso turístico propício para o intercâmbio cultural, para passatempo, lazer, comemoração de eventos, hospedagem, diversão e uso da sala de conferências.

Guimarães Silva

Os músicos, sobretudo oriundos de Luanda, são os principais inquilinos de finais de semana, que, num regime de 24 por 24 horas, fazem do lugar uma passagem obrigatória para eventos culturais e outros atractivos para a extravagância que sábado e domingo brota da lavra da camada juvenil, que envolve dança, música, concursos, enfim... O Ninho é pois um aldeamento turístico que privilegia o natural, no que melhor se assemelha a uma reserva vegetal restrita.

O espaço de hospedagem e recreação construído num micro clima quente, em direcção a Caxito está preparado para emprestar frescura e salvaguarda ambiental aos clientes. As três piscinas são um valor acrescentado e, possivelmente, o espaço mais cobiçado pela juventude que paga algo como 2.000 kwanzas para mergulhos e danças suis generis nos reservatórios de água.

Anacleto João, que vive no desvio da Barra do Dande, é um dos frequentadores do Ninho, ao "Fim de Semana", revela: "gosto de estar aqui. O local tem de tudo para que me sinta bem, porque foi construído a pensar nos clientes." Por sua vez, Iracelma, que tem nas tranças amarelas o seu new look e é a sua terceira vez no Ninho, manifesta satisfação, primeiro pelo esmero do local, depois pela acalmia que o verde circundante provoca nela.

A gerente Odete, de poucas falas, elucida: "é intenção da casa a realização de dois a três eventos de impacto por mês, por forma a manter o ritmo e o objecto social, virado para a diversão e o entretenimento. Aqui, realizamos festas de casamento e aniversário, enfim..." O Ninho tem igualmente sido palco de actividades culturais, por parte de jovens cantores de rap, kuduro e mesmo de semba, que aproveitam o espaço para lançamento de obras discográficas.

O aldeamento turístico proporciona emprego para muita gente, jovens sobretudo, que encontram aqui uma ocupação. O espaço possui recepção, cozinha, zona de entretenimento, protecção e manutenção de higiene, áreas preenchidas por jovens que dão o seu melhor, dignificando a profissão, num segmento de mercado, o do turismo, onde o esmero, a atenção, a qualidade e o bom atendimento aos clientes são cruciais e chave para o sucesso.

Os 50 quartos de tipologia variada, que juntam o rústico ao moderno, com preços a partir de 8.000 a diária, mais o estacionamento privativo são outro chamariz. A privacidade é uma marca do Ninho, que oferece nos aposentos comodidade e bons serviços para que o cliente se sinta em paz de espírito.

Neste particular, nota-se uma mudança, em termos de quantidade. Em Maio de 2012, aquando da nossa primeira entrevista, Eduardo Mambo, o proprietário, assumiu que o empreendimento tinha tão somente 26 quartos em funcionamento, hoje, o quantitativo de camas eleva para mais 24, o que denota um crescimento.

O restaurante para 60 pessoas, com custos a partir de 2.500 kwanzas a refeição, para além dos inquilinos e visitantes eventuais, serve, igualmente, importantes empresas sedeadas nos arredores. Um sinal de que o Ninho é um equipamento de importância. As palavras de Eduardo Mambo, o proprietário, são sintomáticas: "O Ninho nunca termina, porque os pássaros põem os ovos, chocam, mas o espaço mantém-se à espera de nova vaga."

Um jardim que inspira a criatividade

O jardim é de longe dos melhores espaços no corredor do Panguila (da ponte sobre o Bengo em Quifangondo ao desvio da Barra do Dande), porque cativante, pleno do verde que o invade completamente, oxigenado pelo conjunto de diferentes espécies vegetais convidativo ao descanso, ao lazer, à criatividade de quem tem sentido apurado para o canto, à poesia, à prosa, enfim. à vida...

As plantas, os bungalows e a relva emprestam um colorido de esperança, onde predomina o verde, a limpeza e a higiene. Os cuidados do jardim, da piscina, enfim do local, estão entregues a um conjunto de jovens, com traquejo adquirido no local.

Os 50 quartos de tipologia variada, que juntam o rústico ao moderno, com preços a partir de 8.000 a diária, mais o estacionamento privativo são outro chamariz.

O local é preenchido por um conjunto de árvores, que se adaptaram bem ao terreno e configuram algo único e bonito, onde se destacam palmeiras, coqueiros, sentinelas, acácias, sebes, abetos, tudo num espaço que configura o próprio nome, Ninho.

O silêncio impera. Os bancos de baloiços remetem-nos à infância, para o embalo. Há outra espécie de assentos, feitos de toros de madeira, próprios para conversas de jango, onde as decisões são tomadas, sempre na presença de alguém importante, à boa maneira africana.

Os carreiros de betão facilitam o passeio, por entre plantas, e protegem-nas. No meio do pequeno matagal, estátuas de animais de grande porte completam a imitação de biodiversidade numa reserva natural, onde no final, só o pavão real, galinhas gentias e pássaros de diferentes tamanhos são espécies de fauna a levar em consideração no Ninho.

Os aquários do jardim, que mais se parecem com pequenos riachos, com correnteza leve, têm peixes que são outra atracção, porque aparecem aos magotes, numa disputa por alimentos, surpresos com a presença estranha dos humanos.

Ao primeiro contacto, ficámos com a impressão de que o espaço foi idealizado para atrair sobretudo uma clientela ávida por percorrer quilómetros à busca de algo novo. Com certa razão, visto que, como está desenhado, o Ninho tem, sim, algo inédito, uma suposta biodiversidade, que dá a entender uma certa inclinação para a harmonia e o belo.





DIRCY SIL

A mulher que canta e dá voz aos desabrigados

Todos nascemos com um dom. O que falta é aprimorá-lo. É desta forma que podemos descrever a trajectória da jovem empreendedora e cantora Dircy Sil. Apesar das vicissitudes da vida, esforça-se com o pouco que tem para dar de beber e comer às pessoas abandonadas.

Ferraz Neto

Por via disso, criou o projecto filantrópico que se denomina "Sorrir de novo com Dircy Sil". Está registada com o nome de Maria Helena Paulo da Silva, mas é conhecida nas lides artísticas e familiares como Dircy Sil. Nasceu a 4 de Janeiro de 1981, na cidade de Luanda, num dia de relevância histórica para os angolanos: 4 de Abril, o Dia da Paz.

Talvez seja por isso que o sorriso faça parte da sua personalidade. "Sou uma pessoa alegre e estou sempre a sorrir, apesar dos problemas". Cantora, cabeleireira e esteticista, é descendente bacongo pelo lado materno e umbundo pelo lado paterno, elementos de referência muito presentes na sua criação artística.

Criada na cidade do Huambo, Dircy Sil entrou para a música de forma natural, pois que, tanto o pai como a mãe, sempre fizeram parte do coro da igreja. A carreira como cantora começou cedo, aos 10 anos, e a de cabeleireira aconteceu quase ao acaso. Mas antes foi bailarina do grupo Máquinas da Lambada.

Em busca da Europa e da música

Dançou e passeou talento em diferentes espectáculos no país. Os sonhos reflectem os mais profundos desejos de cada ser humano. Dircy Sil é uma mulher que vive o seu sonho intensamente. a cada dia que passa. Talvez por ter encarnado a expres são "O sonho comanda a vida", emigrou em busca de melhores condições de vida. O seu destino passou a ser a Europa, onde já algumas pessoas próximas se encontravam a residir. A Holanda, mais concretamente a cidade de Roterdão, passou a ser o seu lugar de residência. Perante as adversidades e partidas do destino, próprias de imigrantes, Dircy Sil manteve-se firme. E um dia o rumo dos acontecimentos acabou mesmo por se inverter e o quadro da sua vida mudou: ganhou documentação como estrangeira residente. Começou a sonhar

com a música, mas só muito mais tarde é que conseguiu dar os primeiros passos. Foi por intermédio de um amigo que conheceu pela primeira vez um estúdio.

Gravou então a sua primeira música, que se transformou num sucesso. Depois de muitos anos a cantar em festivais da comunidade angolana de Amesterdão e Roterdão, decide procurar por patrocinadores com a finalidade de gravar o primeiro trabalho discográfico.

Andou de estúdio em estúdio, mas todos os contactos resultaram em fracasso, até que, depois de muito tempo, esforço e contactar, consegue finalmente o apoio necessário para a gravação da sua primeira música promocional, denominada "Eu te quero", no estúdio de Daniel Tavares. Passariam ainda mais alguns anos até que o seu talento fosse verdadeira mente reconhecido e a sua música começasse a ganhar um público fiel.

O grande sinal
do seu
reconhecimento
internacional
veio das
Antilhas, onde
a música
"Quero
Reggaeton"
tornou-se num
dos maiores
sucessos nas
rádios e casas

O sucesso e a conquista do mundo

A partir dos anos 2000, com a música "Quero Reggaeton", e de forma sólida e sustentada com trabalhos cada vez mais equilibrados e do agrado do grande público, Dircy Sil consegue, pouco a pouco, consolidar-se como uma verdadeira artista. As portas começam a abrir-se e recebe convites para actuar em grandes palcos da Europa e não só.

O grande sinal do seu reconhecimento internacional veio das Antilhas, onde a música "Quero Reggaeton" tornou-se num dos maiores sucessos nas rádios e casas nocturnas. Ganhou prémios, distinções e diplomas de mérito, que a tornaram numa artista de renome internacional. Em 2010 colocou à dis-

posição do público a sua pri-

titulada "Sensual". O disco, composto por 15 temas, gravado na Holanda, contou com as participações de músicos como Master Jak, Johnny Ramos, Jaykay e Roger, abarcando os géneros zouk e reggaetown.

meira obra discográfica, in-

Regresso à pátria e pausa forçada na carreira

O sucesso e os revezes são algo que marcam permanentemente a vida de Dircy Sil, por isso a artista jamais se deixou inebriar pela fama ou pelo rumo dourado que a sua vida tomou desde

muito cedo. A convite de uma produtora, Dircy decide regressar ao país e apostar na sua carreira artística internamente.

Lamentavelmente, a crise financeira que assolou o país inviabilizou a sequência do contrato com a produtora. Diz o adágio popular que "há males que vêm para o bem". Sem meios financeiros suficientes, com os parcos recursos financeiros decidiu investir no ramo empresarial. Criou o seu salão de beleza.

"Foi um momento em que passei dificuldades e fechei-me como forma de introspecção", realça. Além de cantora, passou a agregar o ofício de cabeleireira e esteticista. As vicissitudes do dia a dia deram-lhe uma outra visão: o amor ao próximo.

Ajudar os mais necessitados

Dircy Sil não esquece as suas origens humildes, não apaga os tempos difíceis que viveu na Europa e aquando do seu regresso ao país. Como tal, não ignora aqueles que mais precisam de ajuda. No fundo, Dircy Sil encontra no acto de ajudar o retorno que a faz sentirse verdadeiramente grata pela vida que tem. Porque para ela nada é mais gratificante do que ajudar o próximo em momentos de aflição, dar a cara por causas nobres e justas, ou simplesmente apoiar alguém que necessita de uma palavra amiga e de uma refeição. No que concerne aos mais desfavorecidos, a cantora é a mentora do projecto solidário "Sorrir de novo com Dircy Sil", pelo qual dá a cara em inúmeras acções filantrópicas e de sensibilização em prol dos problemas sociais que as pessoas enfrentam







Escritor Jimmy Rufino

A literatura angolana está numa fase perigosa

O poeta e ensaísta Jimmy Rufino publicou, há dois anos, o seu terceiro livro de poemas, "Egos da Karne", depois de ter apresentado ao público "Kianda kiá Ngola" e "Pecados do Silêncio". O escritor fala do seu método de escrita, da sua costela de activista cultural e de jornalista, e lança um olhar sobre o cenário actual das letras em Angola

Isaquiel Cori

"Egos da Karne" é um poemário muito focado nas questões formais, é um livro de oficina. O que é que busca com esse trabalho oficinal? Qual é o pensamento subjacente a todo esse esforço? Trata-se de uma tentativa de preservar a dimensão estética da poesia. A poesia não é um mero exercício por si só, é um exercício que emana de um contexto teórico, estético e literário concreto. Reveste-se de dinâmicas próprias. A poesia requer muito da criatividade, é um assumir de pressupostos estilísticos bastante profundos e estruturados. Daí que essa preocupação se faça sentir nessa obra e de uma maneira geral nas obras que produzo. Afinal de contas, a arte tem que respirar e perdurar. Pode parecer um excesso de zelo ou de presunção da minha parte, mas acho que a obra artística, particularmente a literária quando se apresenta ao público tem de se sugerir a alguma perenidade, e para isso deverá revestir-se das qualidades estético-artísticas suficientes para que mesmo após à morte do seu criador ela prevaleça e se sustente.

Em "Kianda kiá Ngola" você trabalhou muito com palavras oriundas do quimbundo e agora vê-se a sua preocupação de recuperar palavras da gíria, que marcaram a memória da sua geração e que desapareceram ou tendem a desaparecer da linguagem corrente.

Com saudosismo incluído, é um exercício a que eu me proponho, porque é um património da nossa linguística, concretamente da faixa dos musseques, dos bairros suburbanos, em que gravitava um bilinguismo bastante acentuado, resultante da penetração e propagação das línguas nacionais na língua portuguesa. Daí essa efusão de elipses, gírias, que dão lugar a exercícios semânticos, digamos assim, de bolso, que curiosamente emergiam à queima-roupa e aleatoriamente nos círculos sociais dos musseques, e não só. É tamanha a paixão que nutro por essa linguagem que quase resolutamente trago-a ao texto literário. Estou a preparar um conjunto de narrativas em que essa linguagem predomina, o português caluanda então é povoado e salpicado de neologismos, calões e outros expedientes de linguagem em ambiente popular.

"Egos da Karne" aposta muito na perspectiva imagética, com a utilização de maiúsculas negritadas e interpoladas a sugerir uma leitura mais visual do texto.

Sim. São exercícios de escrita numa dimensão poética e estética mais transgressora, com apresentação de sugestões de imagem gráfica que vão além do cânone da poesia. Dá-me bastante gozo fazer isso. Deleito-me e caio numa situação em que o acto de escrever proporcioname uma enorme saciedade. Escrevo assim, com as palavras extrapoladas, contrapostas, interpostas, transgredidas.

Também é ficcionista. Em que pé se encontra a publicação dos seus textos de ficção?

Tenho obras já acabadas, prontas para serem publicadas. Por razões de ordem subjectiva tenho-as mantido assim ainda em stand-by. A narrativa, a prosa, é um género muito denso, que exige profundidade e fôlego. Considero que a minha escrita não reúne ainda as condições que eu gostaria de assegurar.

Sempre foi um activista cultural, um organizador, um

elemento congregador de vontades e talentos. Foi o criador da oficina literária José Marti, que publicava o boletim "Mulembeira". Como vai esse seu lado?

Tudo isso foi nos anos 1980. Chegámos a tirar quatro números do boletim "Mulembeira", que contava doze páginas. O boletim circulava nos meios da comunicação social e também chegava às pessoas em geral que se interessavam pelas coisas da cultura e da literatura. Era estencilado e policopiado em folhas do modelo A4. É espantoso o que se conseguia fazer naquela altura com tão poucos meios. É coisa para dizer que o amor de ontem não se compara com o de hoje, nem o labor. Concomitantemente também o saber. Naquele tempo não havia computadores nem essa panóplia de TIC. Tudo era analógico. Tínhamos as máquinas de escrever, que eram escassas, e o estencil que policopiávamos de forma mecânica.

Lembra-se de nomes de pessoas que participavam nas actividades da tertúlia José Marti e publicaram no boletim "Mulembeira" e que mais tarde viriam a

destacar-se na literatura ou na comunicação social?

Vamos falar do Drummond Jaime, do José Rodrina (pseudónimo do Correia Ramos, que hoje está na RNA, no canal FM Stereo), o Jomo Fortunato... Naquela altura as nossas actividades atribuíam ao Bairro Popular [Neves Bendinha] uma dimensão cultural muito grande que atraíam jovens até dos bairros circundantes: Kassequel, Golfe, Calemba... Realizávamos os jangos culturais na última semana do mês no então centro recreativo Savdi Mingas, para onde, em ambiente descontraído, reuníamos escritores para a abordagem de temas pedagógico-literários Tínhamos também os jograis, o teatro, as trovas. E não tínhamos condições nenhumas. Fazíamos actividades culturais apenas com sumo e água e às vezes com nada. Havia uma grande disponibilidade das pessoas participarem em actividades culturais. Hoje as pessoas não têm tempo nem disponibilidade para participar em actividades que não lhes garantem retorno material ou financeiro imediato. Hoie temos condições objectivas e materiais primorosas e excepcionais

para desenvolver actividades culturais, mas falta o contexto que propicie a criatividade e a iniciativa intelectual. As pessoas hoje dizem: "estás a escrever para quê? A lite-ratura não dá nada!". O meu próprio pai dizia: "queres ser escritor, jornalista? Os escritores todos que conheci morreram pobres!" E eu derrotado, ria-me porque sabia que ele tinha razão. As ironias da vida devem por vezes ser alvo de riso e enfrentadas com alguma resignação desinteressada. Mas, quando o meu pai caía em cima de mim, não o fazia numa perspectiva hostilizante, mas queria despertar-me acerca das contrariedades e contradições que caracterizam o universo da escrita e dos escritores. Eu vivia muito apegado à coisa da escrita, à Brigada Jovem de Literatura, ao Jornal de Angola (Vida & Cultura) e à Rádio Nacional (FM Stéreo), e ele pretendia dizer-me que a vida possui outras dimensões, não é só a escrita. Literatura tudo bem, desde que fosse um mero hobby. Literatura nos nossos países, com uma vasta população ágrafa, que não domina a escrita, não representa nada do ponto de vista de ser um produto consumível que proporcione prazer e conhecimento aos cidadãos.

Como é que vê o cenário actual em termos da qualidade do fazer literário?

Temos todos os meios para

fazer sucesso, para construirmos castelos no céu. Temos recursos para assumirmos um protagonismo muito grande nas diversas áreas da nossa produção geral, da nossa actividade artística, da nossa existência mundivivencial. Mas temos um problema crasso, redutor: nós não zelamos pela qualidade, o primor, a virtude, a competência militante. Andamos a fazer coisas desassociadas do compromisso desinteressado. Vive-se um contexto, no nosso país, em que as coisas se passam somente na perspectiva do superficial. O nosso contexto social está a ser enfermado por hábitos e valências muito conotados com o mero pretensiosismo. As pessoas pretendem ter ou fazer algo, e ficam por aí, não se justificam, e assim caímos, passe a expressão, numa vulgaridade espectaculosa em que tudo passa a valer nada. A nossa literatura está a atravessar um momento qualitativamente muito delicado, bastante preocupante, diria até perigoso. Quantitativamente estamos bem, editam-se muitos livros, porém se fizermos uma peneira suficientemente atenta, vamos aquilatar-lhes poucas valias artísticas. Há produções muito questionáveis do ponto de vista da sua qualidade. Publica-se muito mas temos visitado essas publicações e constatamos com desagrado um lencol de desqualidade que atinge as raias da falta de respeito à própria literatura. Há falta de cuidado à lógica da arte e da criatividade.



ENTREVISTA A EVA BUMBA DA ROSA

"Gosto de marcar a diferença e ser a luz por onde passar"

A jovem angolana foi declarada melhor estudante do recém-terminado curso de mestrado em Finanças e Contabilidade de uma universidade britânica

Nhuca Júnior

Aos 24 anos, Eva Andrea Bumba da Rosa concluiu o mestrado pela Nottingham Trent University, um feito académico que ganha mais consistência por ter sido declarada melhor estudante do seu curso, frequentado por mais de 50 estudantes de vários países. Dois dias depois de ter recebido o diploma, a jovem mestre concedeu ao *Jornal de Angola* uma entrevista, durante a qual se apresentou como uma jovem determinada, dinâmica e trabalhadora. A jovem ainda não tem emprego garantido, mas, como crente em Deus, tem a certeza de que o Altíssimo reservou-lhe o melhor. Eva Bumba da Rosa regressa a Angola em Fevereiro.

Acreditou que seria a melhor estudante do curso de mestrado?

Nunca pensei que alcançaria este mérito, principalmente por ter partilhado a sala de aulas com colegas que muito respeito pelo conhecimento que possuem. Sempre olhei para os meus estudos com uma visão de aprender mais e não apenas com o intuito de aprovar. Esta visão deu origem a curiosidades constantes e ao interesse de aprender profundamente.

Como chegou à universidade onde frequentou o curso de mestrado?

A Nottingham Trent University foi uma das opções que recebi de uma agente que me ajudou no processo de inscrição. A primeira opção, que era a Westminster University, não foi possível, devido à demora do processo do visto e do prazo limite das inscrições que já estava a chegar ao fim. Não me arrependo por ter escolhido a Nottingham Trent University, até porque foi considerada a Universidade do Ano de 2017 pela Times Higher Education (THE).

Que referências tinha da universidade britânica?

Da universidade em si apenas sabia que era conhecida pela grande adesão de estudantes de vários países. Eu queria fazer parte de uma comunidade multicultural. Após algumas pesquisas pela Internet, apercebi-me de que, obtendo um diploma pela Nottingham Trent University, há uma óptima perspectiva de emprego para estudantes pós-graduados. É muito alto o número de pessoas que entram no mercado de trabalho depois de estudarem na Nottingham Tren

O método de ensino foi fundamental para o êxito que teve?

A minha fé em Deus foi fundamental para o êxito que tive. Ele é a minha força e o meu refúgio. Com relação ao método de ensino, posso dizer que foi muito bom e que realmente abriu a minha visão sobre o mundo dos negócios. A disponibilidade de recursos académicos, o encorajamento de debates saudáveis e a constante apresentação de relatórios contribuíram muito para o meu aprendizado.

Que grandes diferenças reparou no programa curricular do curso, se lhe perguntar para fazer uma comparação com os programas curriculares do nosso sistema de ensino universitário?

Por não ter feito o ensino superior em Angola, não teria como comparar os programas. Porém, posso afirmar que o programa curricular do curso a que aderi envolveu vários trabalhos de investigação e baseados em empresas reais. Isto é: análise de algumas empresas, trabalhos colectivos e individuais, como objectivo de solucionar problemas das mesmas, e apresentação de relatórios com propostas de melhoria.

A vontade de terminar o curso dentro do prazo previsto foi maior por ter estudado a expensas da

família?
Com certeza. Reconhecendo o esforço e o sacrifício dos meus pais e demais familiares, tive maior vontade de honrá-los com os meus estudos. E sinto uma satisfação enorme por assim ter feito.

"O
multiculturalismo
foi realmente
um factor
importante
para o meu
crescimento
pessoal e
académico,
durante
o curso"

No curso que frequentou havia mais estudantes estrangeiros?

Havia, sim, muitos estrangeiros. Havia estudantes da China, Índia, Vietname Gana, Malásia, Polónia e do próprio Reino Unido. Todos extremamente inteligentes e com os quais aprendi muito. A partir dos trabalhos colectivos, dos vários debates e defesas de trabalho, houve muita partilha de informação que enriqueceu não só o meu conhecimento, mas também a minha personalidade. O multiculturalismo realmente foi um factor importante para o meu crescimento pessoal e académico, durante o curso.

Quantos estudantes fizeram o curso de mestrado?

A área de Finanças estava subdivida em três ramos: Finanças, Finanças e Investimento Bancário e Finanças e Contabilidade, que foi a minha escolha. Aproximadamente 55 alunos fizeram o mestrado na área de Finanças. Dos quais, 23 fizeram o mestrado no ramo de Finanças e Contabilidade.

Considera-se boa estudante?

Considero-me uma jovem determinada, dinâmica e trabalhadora. Acredito em marcar a diferença e ser a luz por onde passar. Gosto de obter conhecimento e tenho habilidade de aprender facilmente. Esforçome sempre para fazer o melhor que posso, em qualquer situação, e não desisto facilmente.

Quais são os seus planos?

O meu sonho sempre foi tornar-me uma auditora forense qualificada e poder contribuir para a sociedade. Por esta razão, procurei países que podiam proporcionar uma qualificação excelente. Adquiri o mestrado, que foi muito importante para a compenetração dos processos contábeis e finanças e para a exposição ao mundo dos negócios. Agora pretendo colocar em prática o conhecimento que obtive e, ao mesmo tempo, ganhar uma qualificação profissional de contabilidade e auditoria que seja internacionalmente reconhecida. E. posteriormente, desejo então qualificar-me como auditora forense e assim poder contribuir. com excelência, para o avanço económico do nosso país.

Tendo sido considerada melhor estudante do curso de mestrado, recebeu convites para ficar no Reino Unido?

De momento não.

Onde é que fez o curso de licenciatura e qual é o curso? Licenciei-me em Contabilidade e Finanças em Windhoek, na

ENTREVISTA 7

Namíbia, pelo Instituto Politécnico da Namíbia, hoje denominado Namíbia University of Science and Technology.

Quantos anos consumiu o curso de mestrado?

O mestrado em Contabilidade e Finanças consumiu dois anos, incluindo o curso preparatório para o mestrado. Tendo em conta a diferença no sistema de ensino, foi-me requerido um curso preparatório antes de ser aceite para o mestrado. Este curso preparatório, denominado "Pre-Master's in Business", durou seis meses e foi feito no Nottingham Trent International College.

A formação que adquiriu é resultante de um desejo pessoal ou de uma escolha dos seus pais?

Os meus pais sempre apostaram na educação dos seus filhos. E sendo uma jovem com muito desejo de aprender, eles não deixaram de apostar e acreditar nos meus propósitos. Quando terminei a licenciatura, senti a necessidade de ir além. Sabia que ainda não estava completa, porque sentia algum vazio no conhecimento para que então pudesse alcançar o meu sonho. Então, por curiosidade, fiz pesquisas sobre universidades nos países desenvolvidos e inscrevi-me pela Internet. E surpreendentemente, uma agente da universidade contactou-me depois de algum tempo.

Uma vez que o país está a atravessar uma crise económica e financeira devido ao facto de o preço do petróleo ter descido no mercado internacional, alguma vez pensou em como contribuir, colocando em prática o que aprendeu, para a saída da crise?

Várias vezes pensei em como ajudar o país. E sempre que tive acesso a recursos, procurei informações, dados e análises sobre a economia do país, tudo com o objectivo de entender o estado económico e até mesmo de aplicar o que aprendi. Desejo um dia poder contribuir grandemente para o desenvolvimento dessa rica Nação.

Quando regressa ao país? Já

tem emprego garantido?

O mês previsto para o regresso é Fevereiro e não tenho ainda um emprego garantido. Porém, vivo na fé e certeza de que Deus tem o melhor para mim.

"Os meus pais sempre apostaram na educação dos filhos. E sendo uma jovem com muito desejo de aprender, eles não deixaram de apostar e acreditar nos meus propósitos".

Acredito que, por ter estudado de forma incansável, não deve ter tido uma vida social. Como foi a sua rotina diária?

Tive uma vida social sim, mas com foco no que realmente era o meu objectivo. Tinha aulas apenas duas ou três vezes por semana e, no fim-de-semana, trabalhava em part-time numa loja de roupas. Fazia tempo para estudar, passear com amigos e jantar fora, isto é, tudo no seu devido tempo.

Na cerimónia de outorga do diploma quem da sua família esteve presente?

Embora gostasse de ter tido toda a família presente, tive o privilégio de ser acompanhada por um tio, duas tias e uma prima. Os meus parentes fizeram questão de demonstrar que a família estava bem representada na cerimónia, realizada no dia 8 de Dezembro.

Qual é a sua opinião sobre a juventude angolana?

Acredito que a juventude angolana tem um grande potencial. Precisamos apenas de abrir os olhos para o que realmente é importante e dar o melhor para o nosso próprio bem e para o bem do país. Se colocarmos as distracções de lado e recebermos o devido apoio, poderemos alcançar patamares inimagináveis no contexto das nações.

Ao longo do curso de mestrado, a situação

angolana chegou a ser motivo de tertúlia académica na universidade onde estudou?

Não necessariamente, porque as notícias do nosso país não tiveram muita repercussão no país em que me encontro. Por ser alguém que se adapta facilmente, convivi muito com outros estrangeiros, com os quais fiz questão de partilhar sobre o potencial do meu país. Todavia, estive também rodeada de compatriotas que me deram suporte e com os quais falávamos um pouco dos passos que Angola tem estado a alcançar e das melhorias que, na nossa visão, deveriam ser feitas.

Qual é o tema que defendeu e que nota obteve na dissertação da sua tese de mestrado?

A universidade onde estudei oferece várias opções como projecto final para o mestrado. Algumas das opções envolve um estágio de curto prazo, com duração de 12 semanas, ou de longo prazo, de um ano, um projecto global, uma dissertação apenas ou um projecto de con-

sultoria. Visto que, durante a minha licenciatura, já havia feito uma dissertação, decidi então optar por um projeto de consultoria também. O mesmo estava subdivido em quatro avaliações.

Quais são as quatro avaliações?

As duas primeiras avaliações envolviam, juntamente com um grupo de colegas, a resolução de um problema que uma empresa experienciava, apresentada através de um relatório e uma defesa. A terceira avaliação envolvia a apresentação de um relatório reflexivo crítico e a quarta avaliação é uma revisão de literatura com um tema relacionado com um problema resolvido na empresa. O tema escolhido por mim foi "The role of S. P.V (Special-Purpose-Vehicle) in the Reinsurance Market", que, traduzido para português, é "O papel da entidade instrumental no mercado de resseguro". Após muito trabalho árduo, posso afirmar que obtive uma média de 81 por cento para o projecto final.







Profissionais lamentam a pouca afluência de clientes

Há mais de uma década, a zona dos Ramiros entrou para o leque dos pontos mais procurados de Luanda. Localizada no distrito de Belas, tornou-se referência pelas imensas praias e património secular, que atraem semanalmente centenas de turistas. Lá também está o Mercado do Artesanato, que antes funcionou no Benfica

Tchinganeca Dias

A zona é ponto de passagem quase obrigatória para viajantes. É lá onde está situado o Museu Nacional da Escravatura, fonte de conhecimento e história de um povo que lutou e resistiu, por 500 anos, até encontrar o caminho da liberdade.

Ramiros oferece grande diversidade de opções de lazer, mas tem, na Praça do Artesanato, um dos principais "cartões-de-visita". O mercado tornouse a principal fonte de peças de artesanato.

Quem por ali passa se depara com verdadeiras obras de arte, que atravessam continentes, levando para longe a marca da identidade cultural do povo angolano.

O espaço alberga, hoje, mais de duas centenas de artistas plásticos que buscam, com suor e sacrifício, manter um negócio que já gerou lucros e sustentou famílias.

O Centro de Artesanato dos Ramiros tem "cara no-va" e mantém-se na rota do negócio. Em contrapartida, conhece uma realidade desafiadora: a redução de clientes.

O antigo Mercado de Arte Africana foi transferido da localidade do Benfica, em Novembro de 2016, de modo a ser assegurado o controlo efectivo da venda ilegal e clandestina de peças de marfim.

Segundo os gestores do espaço, há, no novo recinto, condições de acomodação e venda de produtos, mas os comerciantes contrariam a tese e consideram-se abandonados.

Os ocupantes do novo espaço reconhecem o esforço das autoridades competentes para oferecer melhores condições de acomodação, mas também afirmam que os resultados práticos estão longe de corresponder às expectativas iniciais.

Desde a transferência do antigo Mercado do Artesanato, explicam, ficou mais difícil tocar o negócio, registando-se, inclusive, impacto negativo nos lucros semanais.

Hoje, quem passa pelo espaço encontra o mesmo leque de obras de arte, desde



pintura, roupa africana, artesanato, escultura e máscaras, que atraem a atenção dos turistas.

São milhares de objectos à disposição dos clientes, expostos em bancadas que custam uma taxa de ocupação semanal de 350 Kwanzas, à ordem de 50 Kwanzas por dia. Anualmente, o espaço ocupado custa 16.800 Kwanzas.

Apesar da remodelação, o mercado está quase às moscas, pelo menos em termos de potenciais compradores. Os artistas consideram a distância o principal motivo.

Desafiando o sol

A equipa de reportagem da Angop esteve no local e constatou o dia-a-dia do mercado. Actualmente, o trabalho dos profissionais é desenvolvido debaixo de sol ardente. Em dia de chuva, o cenário é caótico e vários produtos ficam expostos à água.

O espaço
alberga hoje
mais de duas
centenas de
artistas plásticos
que buscam,
com suor
e sacrificio,
manter um
negócio que já
gerou lucros e
sustentou
famílias

Os artistas queixam-se da fraca publicitação do espaço para atrair turistas e pedem que as autoridades façam actividades recreativas, aos fins-de-semana, a fim de seduzir mais pessoas e melhorar as vendas. Mutumosse Benvindo tem 53 anos e trabalha como ar-

tesão desde 1992.
O profissional, que usa a técnica areia sobre tela, afirma que faltam condições de trabalho e que o índice de vendas está muito abaixo do registado no mer-

cado anterior.

"Aqui não existem condições de venda, não existe sombra. Os clientes, por vezes, aparecem, mas aos fins-de-semana. Durante a semana não aparecem, por causa da distância e por não saberem que o mercado mudou para esse recinto", lamenta.

Acusa a administração do mercado de não conseguir resolver problemas básicos, alegando, por exemplo, que "a questão da cobertura não é da sua competência e ela ocupa-se apenas da higiene, comodidade e segurança do novo espaço".

Em contrapartida, a administração do mercado defende-se e, na pessoa do seu director, Emílio Marcolino, considera infundadas as acusações, porquanto "os vendedores acompanharam e deram ideias de como o espaço devia ser concebido".

O gestor justifica que a falta de sombra nalgumas zonas é uma questão de tempo, na medida em que as obras estão paradas, por alegado "incumprimento contratual".

"Podemos ver que os ferros e todo o material estão montados, faltando apenas a montagem das chapas. Quando os vendedores saíram dos locais onde comercializavam, desfizeram-se das chapas que usavam, quando muito bem podiam ajudar a administração e trazer para aqui", comenta.

A justificação sobre a situação da cobertura não convence os comerciantes, em particular Paulo Polo, 65 anos, que trabalha em artes plásticas desde 1990. Vendedor de roupas africanas e bonecos, o profissional associa-se ao grito de socorro e deixa um apelo às autoridades do mercado.

"Não existe clientela. Ficamos duas semanas sem vender uma peça. Mas temos de pagar todas as semanas 350 Kwanzas pela utilização do mercado", diz, lamentando o facto de o mercado estar longe do centro da cidade. "Ninguém vem aqui comprar uma obra a pé ou de táxi. Isso é prejudicial para o negócio, sobretudo para nós, cuja vida foi sempre trabalhar com artes plásticas". Quando se decidiu retirar o mercado do Benfica, segundo Paulo Polo, o negócio "florescia" sem problemas. "Interagíamos com as pessoas, turistas, vizinhos e moradores do bairro", queixa-se.

Em resposta à questão da afluência de turistas, o director do mercado diz ser um falso problema, sustentando que, aos fins-desemana e feriados, o espaço "é bastante concorrido". É durante a semana que a procura cai.

"Nos dias de semana diminui porque as pessoas que paravam eram viajantes. E também a realidade socioeconómica do país baixou o poder de compra".

O responsável concorda com a ideia de se fazer mais promoção do espaço, instalando, por exemplo, um boneco em tamanho gigante da Rainha Njinga Mbande ou do Rei Mandume e mesmo o mapa do país, de forma a valorizar a cultura e a atrair turistas. "As rádios e televisões do país deviam

fazer um trabalho de propaganda do Mercado do Artesanato de forma mais agressiva, para atrair turistas de todo o mundo. Assim, aumentavam as vendas dos artistas que cá labutam", advoga.

labutam", advoga.

A "fuga" dos turistas teve um impacto negativo no bolso dos comerciantes. Daniel João, 48 anos, está há quase uma década ligado ao artesanato. Trabalha com paupreto, pau-rosa, pau-cinza e outros tipos de madeira, para satisfazer uma clientela cada vez mais exigente. Mas tudo isso hoje é feito em quantidade menor.

Como artesão, faz todo o tipo de escultura. Para ele, são os turistas quem define o mercado. "Nesse momento, temos a palanca, embondeiros, máscaras, pensadores, mapas, zungueiras".

Sobre os preços praticados, Daniel João explica que variam consoante a peça. Informa, igualmente, que existem preços para todos os bolsos. "Os clientes podem encontrar peças de mil kwanzas, como também pode ser cobrado entre 50 mil e 60 mil kwanzas por uma peça, devido à sua qualidade", refere. Também é de opinião que as condições de acomodação "são péssimas".

A justificação sobre a situação da cobertura não convence os comerciantes, em particular Paulo Polo, 65 anos, que trabalha em artes plásticas desde 1990.

"Quando começa a chover, as peças molham e ficam estragadas. Somos obrigados a comprar verniz para voltar a trabalhá-las, o que causa prejuízos na ordem de milhões de kwanzas para todos os vendedores", adverte.

Clientes valorizam arte

A crise de clientela na nova Praça do Artesanato é um facto, mas ainda há clientes que se mantêm fiéis e recorrem ao espaço para adquirir peças. É o caso de Nuno Ribeiro, de nacionalidade portuguesa, cliente habitual do mercado. "Tenho vindo de mês a mês e compro duas a três peças. Sou um coleccionador das peças deste mercado, porque existem peças fascinantes".

Diz-se coleccionador de máscaras e esculturas, bem como grande apreciador de material tradicional. Hoje, tem quase 20 máscaras em casa, todas compradas no mercado.

Ao contrário dos vendedores, afirma que o novo mercado tem melhores condições. "Esse está em melhores condições de estacionamento. É mais calmo para fazer compras e negociar com o vendedor".

Artur Madureira, cidadão angolano, também é cliente antigo e já tem artistas preferidos. Há largos anos, ainda no antigo mercado, criou empatia com os criadores.

"Temos milhares de artistas plásticos anónimos que precisam de ser mais acarinhados, valorizados e apoiados. E isso que se faz aqui é o que se chama arte".

Os artistas da Praça do Artesanato trabalham normalmente com pau-preto, que vem do município de Tomboco, província do Zaire.

As suas características próprias dessa madeira a tornam propícia para todo o tipo de trabalho. Pela sua cor preta, não precisa de mais tinta e torna-se resistente.

Trabalham também com a amoreira, pau-ferro (que é mais rija que os outros e pesado) e o pau-rosa, tudo a pensar na qualidade e no bem-estar dos clientes.

Fuga às taxas

Outra preocupação que vivem no dia-a-dia são as taxas. O director do mercado, Emílio Marcolino, informa que dos 329 vendedores nem sequer metade paga a quota semanal de 350 kwanzas.

O valor serve para despesas correntes: manutenção das casas de banho, pagamento de funcionários e compra de água em camiões-cisterna. "Os artesãos, quando cá chegaram, ficaram seis meses sem pagar a respectiva caução. Mesmo agora, muitos deles não fazem o pagamento", desabafa o gestor do espaço.

Associado a todas essas dificuldades, há outro problema que incomoda os comerciantes e as autoridades do novo Mercado do Artesanato: a concorrência desleal.

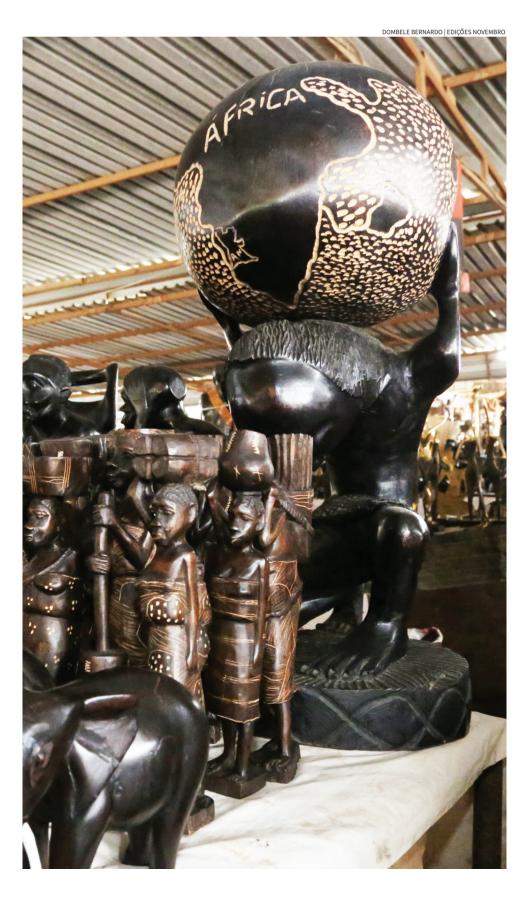
Em Luanda, há locais que fazem venda de peças de artes em zonas não reconhecidas. O director do mercado pede que as autoridades ponham cobro a essas práticas, por prejudicarem quem faz a arte de forma legal.

É dessa forma que ganham a vida os artesãos. Haja sol, frio ou chuva, mantêm-se firmes na produção de peças. Se depender da disposição dos artistas, o negócio do artesanato tem pernas para continuar.









"Óbito no Rangel"

A próstata e a prostituição

A falta de géneros nas lojas do povo está a levar muitas de nossas irmãs à prostituição. Já não é novidade. Basta ver quem mais apanha o autocarro em direcção à baixa. onde moram os cooperantes. Mas o resultado para esses estranjas vocês nem imaginam... Todos os cooperas que conheço têm problemas na próstata.

Soberano Canhanga

- **A próstata** vem da prostituição. - Teimava Kandungu, já bem à maneira, perante a relutância dos amigos que pediam mais argumentos.

É verdade. Vocês não vêem que as duas palavras têm a mesma base? Eu explico. - Dizia ele insistente.

Os grupos que se formavam, por diversas simpatias, faziam inventivas contra o tempo é o vento friorento que parecia teimoso. Era óbito no Rangel.

Já não me lembro quem tinha perecido mas era um membro influente da classe Jeremias, cargo da móvel Moisés. Alguém que tinha ocupado vários cargos na Kalemba, na Classe Kwanza-Sul, na Moisés e na Jeremias, classe do Rangel. O óbito era na rua da Ambaca, junto à pracinha do Kalisange (calissangue).

Kandungu, Kitembu, Kanhanga. Tina da Saia Longa, Aida, Laurinda, Kapitia, Pinto, os Anciães Pequenino

e Domingos João, entre outros que davam vida à Moisés estavam presentes para consolar a família em luto.

Os mais velhos discutiam sobre a bíblia e tentavam buscar a explicação sobre a razão da vida, buscando no Santo Evangelho as sábias lições. O quintal, pequeno e densificado de gente que exibia cantos de subir aos céus era o espaco que os acolhia.

Lá fora, na rua, encostados à parede alta de uma casa de madeira que se achava na redondeza, estava a turma do Kandungu. Falavam sobre os prazeres da vida terrena. uns favoráveis ao desfruto e outros fundamentando seus argumentos com base nos dez mandamentos da lei mosaica.

Não adulterarás, diz a Bíblia. - Atirou Kanhanga, pondo lenha na fogueira.

- Sim, Kanhanga, tens razão. Atirou Kandungu, conhecido como "amigo da espuma". Eu, aqui, penso mesmo que mulher é o pior dos males. É por isso que Os mais velhos discutiam sobre a bíblia e tentavam buscar a

explicação sobre a rázão da vida, buscando no Santo Evangelho as sábias lições. Lá fora, na rua, encostados à parede alta de uma casa de madeira, a turma do Kandungu falava sobre os prazeres da vida terrena, uns favoráveis ao desfruto e outros fundamentando

me casei com a minha curtinha e espumosa.

seus argumentos

com base nos dez

mandamentos da

lei mosaica

Os amigos galhofaram até torcer as costelas. Mas Kandungu prosseguia:

Vocês sabem que relação existe entre uma certa doenca dos homens e uma certa prática de mulheres sem norte?

Instalou-se um silêncio de fazer inveja ao sepulcro.

Não, respondeu Aida, esposa de Kapitia, interrompendo a distribuição do café que os homens baptizavam, diligentemente, com porções nada poucas de aguardente.

- Então Oiçam. Essa falta de géneros nas lojas do povo está a levar muitas de nossas irmãs à prostituição. Já não é novidade. Basta parar, à noite, no Nzamba-1, para ver quem mais apanha o autocarro 33, em direcção à baixa, onde moram os cooperantes. Mas o resultado para esses estranjas vocês nem imaginam... - Kandungu pôs travão na conversa para engolir um pouco de oxigénio e empurrar o pedaço de frango grelhado com um gole de cevada.

A turma se mantinha atenta e expectante no desfecho. Depois dele, entraria em cena outro contador de piadas, só para entreter.

Termina então essa

conversa de mulheres da vida e cooperantes. - Solicitou Kanhanga, já com a paciência aos soluços.

Kandungu, inclinou a caneca à boca e já mais torpe do que lúcido, retomou a cena.

- Yá. Todos os cooperas que conheço têm problemas na próstata. Tenho certeza que é o resultado da prostituição!

Entre aprovações e apupos, Kandungu terminou a sua cena.

Preparava-se Kanhanga para contar a sua cena sobre o Evangelho e o "pente policial", que no seu entender encontra cobertura em Mat. 5:25-26. Ainda não tinha aberto o órgão falador quando foi interrompido pela presença sorrateira do ancião Kambundu que se apercebera do subir de vozes no grupo da juventude. Kambundu era um conselheiro equilibrado que procurava meio-termo entre

o admissível e o proibido. Tinha verificado toda a engenharia do abastecimento das latas de gasosa com uva fermentada e outras artimanhas. Aproximou-se vagaroso, com a mesma velocidade com que a mocidade foi guardando as latas e os copos. Dirigindo-se àquele que mais vozeirava, mas distribuindo olhares ao grupo todo, o ancião Kambundu fez-se anunciar:

Ó Kandungu, vai, meu filho. Empurra. Bebe tua cerveja. Ninguém está a te ver!

A turma, atónita, não sabia se abria a boca ou se se mantinha calada, pois receava fazer-se denunciar pelo hálito do álcool. Apenas as mulheres meteram conversa, tentando desviar a atenção do mais velho que não caiu na cantiga.

No domingo seguinte, todos foram chamados ao gabinete do pastor Domingos João para uma reprimenda. Só Kandungu não compareceu pois era um pisca-pisca.

COMER EM CASA



Jinguinga de cabrito

Ingredientes:

- 2 kg de miudezas de cabrito;
- 5 tomates maduros; • 2 cebolas;
- 4 dentes de alho;
- 1 limão:
- sal; • óleo:
- · água qb;

Modo de preparar

As tripas devem ser enroladas em forma cilíndrica depois de limpas, passando de permeio outra tripa mais esquartejada, ou dobrada. Junte a dobrada, bofes. fígado, coração e outras vísceras, depois de limpas. Tempere com alho, sal e limão. Deixe penetrar bem o tempero durante algumas horas. Leve ao lume numa panela, refogue no óleo juntamente com a cebola e o tomate. Deixe ferver em lume brando. Introduza água na panela e rectifique o tempero do sal, aumente a intensidade do lume e deixe o molho diminuir um pouco. Certifique-se que está cozido e engrosse o molho com o sangue do cabrito, diluído em vinagre. Deve ser acompanhado com funje de milho ou de mandioca.



Charneta

Ingredientes:

- 1 kg de quiabo;
- 1 molho de espinafres;
- 3 tomates maduros; 1 frango;
- 1 cebola:
- 1 dl de óleo de palma;
- jindungo;
- sal:
- água qb;

Modo de preparar

Leve ao lume um tacho com a cebola picada, os tomates limpos de peles e sementes, e o óleo de palma. Quando o refogado estiver a ficar alourado, coloque o frango e os quiabos cortados aos bocados. Tempere com sal e jindungo e deixe apurar. Se for necessário, junte pequenas quantidades de água para o frango cozer bem. Quando estiver pronto, junte os espinafres. Logo que estiver cozido, sirva bem quente.



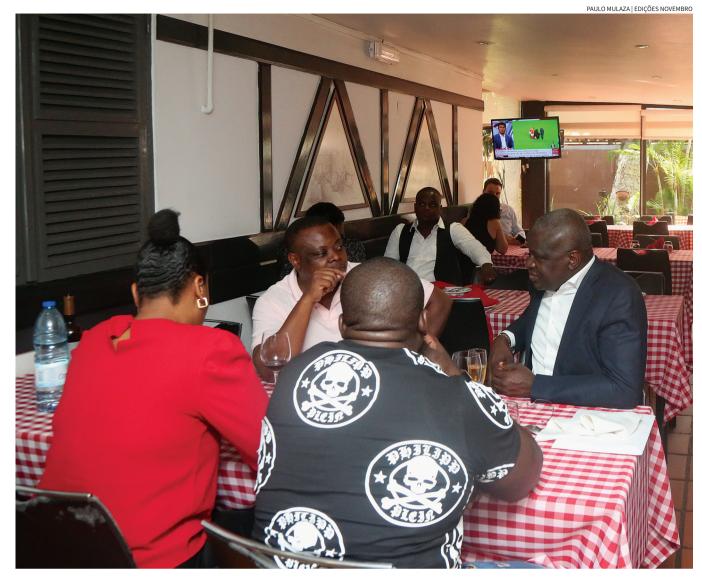
Caldeirada de galinha cabiri

Ingredientes:

- 3 tomates maduros;
- 1 cebola;
- 1 dl de óleo; • jindungo;
- sal qb;
- 300 gr de batata rena; 2 cenouras;
- 1 pimento;1 dl de vinho branco;
- azeitonas;
- 3 dentes de alho;

Modo de preparar

Tempere os pedaços de frango com alho e sal. Juntamente com o óleo, disponha num tacho, em sucessivas camadas, as peças de frango, as cenouras, cebolas e batatas cortadas às rodelas, o pimento e o tomate aos pedaços. Regue com vinho e deixe cozer. Se necessário, acrescente água e rectifique o sal.





PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

O restaurante, a funcionar numa antiga vivenda, nascido há pouco mais de sete anos, depressa se impôs pela qualidade da cozinha, asseio do espaço - visível, mesmo ao olhar menos atento. A parede frontal é de vidro, o que permite ao cliente ver o jardim.

Vasku's Grill

Da experiência lisboeta à rua da nossa Liberdade

Numa antiga vivenda, num bairro antigo de Luanda, nasceu há sete anos um restaurante, onde predomina a boa cozinha portuguesa, mas onde é possível experimentar outros sabores

Luciano Rocha

O "Vasku's", na Vila Alice, é resultado da experiência de um luandense, nascido na Vila Clotilde, que se fez empresário da restauração na capital portuguesa.

O restaurante, a funcionar numa antiga vivenda, na Rua da Liberdade, nascido há pouco mais de sete anos, depressa se impôs pela qualidade da cozinha, asseio do espaço visível, mesmo ao olhar menos atento - e de quem atende. Sem poses ridículas estudadas, reveladoras de quem pretende mostrar o que não tem.

Na sala climatizada, de 62 lugares, sobressaem as toalhas e guardanapos de pano. O que é sempre de louvar. Embora, neste caso, com o senão de não serem brancos. A parede frontal é de vidro, o que permite ao cliente ver o jardim verdejante, que o isola da via pública.

O "Vasku's" tem, normalmente, de segunda a sábado - encerra ao domingo - entre três a cinco "pratos do dia". Escolhemos filetes de polvo com arroz de tomate e entremeada casada com batatas fritas, arroz branco e salada. Os filetes de polvo estavam

óptimos. Macios, aveludados, com fritura certa. E o arroz saúde-se o facto de não ser de feijão, agora tão em voga em Luanda, principalmente nos arremedos de restauração, como acompanhamento de tudo e mais alguma coisa com quem acasalava, igualmente bem confeccionado. Nem demasiado seco, nem a nadar no caldo. Nota alta para este prato. Aparentemente simples de fazer, mas que requer - e ficou provado que assim é - mão de cozinheiro de verdade.

O Vasku's, ao contrário do que o nome possa sugerir, não tem origem basca. É gerido por um angolano que resolveu aplicar em Luanda a experiência adquirida em Portugal

Sobre as entremeadas pouco há a dizer. Que tinham gordura, sempre de evitar, já sabíamos quando as encomendámos, mas, como soe afirmar-se, "um dia não são dias". As convencionais batatas fritas e o não menos

tradicional arroz branco não merecem reparo. Quanto à salada mista, sugerimos melhor corte da cebola.

Uma das "jóias da coroa" do "Vasku's", afiança-se-nos, é a Tibornada de Bacalhau (7.500 kwanzas), com origem no Norte de Portugal, que em tempos foi "manjar dos pobres". Confeccionado apenas com uma posta daquele peixe seco a revestir interiormente a vasilha cónica de pedra porosa regada com azeite doce, acabado de fazer.

A outra "jóia" é o Bife Texano (5.900 kwanzas), frito simplesmente em azeite doce, alho e malagueta.

Todos os bifes constantes do menu do "Vasku's" são do lombo. Os preços oscilam de 5.700 a 5.900 kwanzas.

O camarão também tem lugar quase permanente na ementa. Em forma de caril à moda de Moçambique e simplesmente frito, como é hábito naquele país irmão. O que significa que em qualquer dos casos é "bem picante". Qualquer destes pitéus custa 6.500 kwanzas.

A lista diária, de pratos não prontos, tem, em princípio, oito de carne (entre 5.700 e 5.900 kwanzas) e quatro de peixe (5.700 e 7.500 kwanzas).

Nas sobremesas, os doces (leite creme, mousses de chocolate e maracujá) custam 1.900 kwanzas. A fruta tem preços variáveis. De 800, a banana, a 1.700 kwanzas, o abacaxi com raspa de lima.

Na carta de vinhos distinguem-se os portugueses, com predominância dos do Alentejo e Douro. Nos tintos, o Pêra Manca, da primeira daquelas regiões, custa 320.000 kwanzas. O Barca Velha, da segunda, 390.000 kwanzas.

Dos brancos, pouco solicitados, referimos o Cartuxa (9.500 kwanzas), Planalto (8.300), ambos portugueses. A água de 0,5 litros (1.000) e a de 0,33 (700) são alternativa a quem não ingere behidas alcoélicas

bebidas alcoólicas.
Os vermutes custam 1.600,
os gins, 1.800, o Gordons, e
2.900, Hendricks. O café
(700). Nas águas ardentes,
há a Antiqua (3.600) e a Ferreirinha, velha, 5.600. O uísque mais em conta (1.700) é
o Red Label e do lado posto
da tabela de preços (8.500),
o Balvenie 21 Portwood.

O "Vasku's" é local aprazível, que deve ser visitado por apreciadores de boa cozinha, essencialmente a lusa, e gosta de ser atendido, sem grande tempo de espera.



Rua da Liberdade, n.º 9

Fundação 20 de Outubro de 2010

Telefone 933 049 185 Marcações sim



Horário das 12h00 às 23h00 (encerra aos domingos e feriados) matabicho: não almoço: a partir das 12h00

Pratos pedidos bife texano e tibornada de bacalhau

jantar: qualquer hora depois do almoço



Lugares 62 pessoas (sala) Espaço para fumadores não



Multicaixa Sim



Serviço (♣*= fraco, ♣***= regular, ♣***= bom)



Qualidade da comida (X= fraca, XX= regular, XXX= boa)



Preço (③ = barato, ⑤⑤ = médio, ⑤⑤⑤ = caro)



PUBLICIDADE



CONGRESSO INTERNACIONAL DOS MÉDICOS EM ANGOLA

Os médicos e a criação de um ambiente favorável para a saúde

25 e 26 de Janeiro de 2018 Centro de Convenções de Talatona, Luanda

DATAS
Entrega de trabalhos – até 15 Dezembro 2017
Inscrições – até 30 Dezembro 2017

Online: www.medicahospitalarangola.com E-mail: xiicongressoormed2018@gmail.com Telf. fixo: 222736112 Telemóvel: 927688612 www.ordemdosmedicosdeangola.com

HOSPITALAR

5° Feira Internacional do Equipamento Médico-Hospitalar,
Tecnologia, Medicamentos e Consumíveis

ANGOLA 2018

ANGOLA



Alto Patrocínio





GERADORES CUMMINS DE 15 A 1000kVA







No mês de Dezembro a **Cummins Angola tem**

DESCONTOS

Durante o mês de Dezembro, apresente esta publicidade na Cummins Angola e beneficie de um desconto especial na compra de um gerador!!!

Promoção válida até o dia 31 de Dezembro de 2017.

Cummins Angola, Lda.

Escritórios & Armazém:

Viana Park – unidade 9Q5, estrada do Calumbo, Viana,

Luanda, Angola

Telefones: +244 927 44 35 78

Email: vendas.angola@cummins.com









A forma natural como Dina Simão conduz o programa passa a ideia de que já esteve mergulhada naquele mundo. Ela não revela medo, muito menos insegurança, o que acaba por ser bom para o programa



SEXTO SENTIDO

Bailarina e estilista transformada em apresentadora de TV

Detentora de uma simpatia sem igual, a apresentadora consegue levar os seus convidados a viajar em várias conversas sempre bem amenas. Desde a forma como formula as questões e as técnicas que usa para arrancar até aquela informação que o convidado não quer dar

César Esteves

O programa "Sexto Sentido" da TV Zimbo surgiu, como qualquer outro, para oferecer um conteúdo mais diversificado aos telespectadores. Mas, diferente dos demais, que começam com profissionais formados na área, a produção do "Sexto Sentido" preferiu optar por uma outra táctica. Ao invés de receber. o diploma de licenciatura de um recém-formado em Comunicação Social, profissionais à priori talhados para esse fim, preferiu receber a "agulha, as linhas e os traies de bailarina" de Dina Simão, para a transformar em apre-

sentadora de televisão. Mostrando ser uma mulher habituada a desafios, tia Dina, como é carinhosamente tratada pelos seus convidados. não hesitou e aceitou a prova. Não se sabe que espírito se apoderou dela naquele momento. Se lhe deu aquele friozinho na barriga, que dá a todos, quando submetidos a desafios como a defesa de uma prova oral, da monografia ou mesmo da apresentação pública de um projecto.

Só mesmo ela para dizer. O facto é que aqui, de fora, deu para ver uma mulher que tinha dentro de si, não se sabe desde quando, o bicho da comunicação. A ex-bailarina

No "Doce Café" rubrica do programa, onde conversa com convidados, Dina Simão mostra ser detentora de uma veia comunicadora muito forte

revelou-se uma grande comunicadora. A forma natural como Dina Simão conduz o programa passa a ideia de que já esteve mergulhada na-

medo, muito menos insegurança, o que acaba por ser bom para o programa. Detentora de uma simpatia sem igual, a apresentadora consegue levar os seus convidados a viajar em várias conversas sempre bem amenas. Desde a forma como formula as questões e as técnicas que usa para arrancar até aquela informação que o convidado não quer dar, a apresentadora consegue prender os telespectadores aos sofás.

Doce Café

No "Doce Café", uma rubrica do programa, onde conversa com convidados, Dina Simão mostra ser detentora de uma

quele mundo. Ela não revela veia comunicadora muito mostrou os motivos pelos forte. Consegue promover, nesse espaço, conversas muito interessantes. Os convidados revelam um à vontade próprio de quem está a ser bem tratado. Embora a apresentadora mostre estar já familiarizada com o ambiente, é no "Bate bate", uma outra rubrica do "Sexto Sentido". onde Dina Simão se apresenta como uma entrevistadora nata. As entrevistas por ela conduzidas têm elucidado muito os telespectadores. Numa das edições do programa, por exemplo, foi abordada a questão da "Vida a dois". Através dos seus convidados e de alguns telespectadores, a apresentadora

quais muitas relacões não resistem aos enigmas do diaa-dia. Nesse dia, os telespectadores ficaram a saber que o sucesso de uma relação passa, primeiro, por um amor verdadeiro, muita compreensão, cumplicidade e, sobretudo, transparência. Numa altura em que muitas relações não resistem aos problemas, essa edição do programa ajudou muitos casais a fortificarem os casamentos, "dominando" alguns truques.

A ousadia que teve ao aceitar navegar "num mar nunca antes navegado" valeu-lhe, no Moda Luanda de 2015, o prémio de melhor apresentadora de entretenimento.



TEMPO DE AMAR Inácio derrota Teodoro no jogo de cartas

Justino percebe a presença de Gregório e disfarça, com a ajuda de Tiana. Geraldo pede ajuda a Helena para conquistar Nicota. Raimundo reclama de Geraldo com Isolina. Maria Vitória devolve a aliança de Alzira. Henriqueta e Tereza estranham ao ver Izabel a caminho da Quinta. Odete invade a casa de Celeste Hermínia à procura de Jorge. Inácio derrota Teodoro no jogo de cartas e Lucerne comemora. Felícia alegra Teodoro, e Gilberte aprova. Geraldo e Nicota beijam-se. Eunice conversa com Isolina. Reinaldo expõe o seu sofrimento pela falta de Eunice a Emília. Delfina vai à casa de Macário. Celeste sugere que Maria Vitória case com Vicente.

TV Globo, todos os dias, às 19h00



PEGA PEGA Antónia escuta uma conversa suspeita de Nina

Antónia segue o conselho de Nelito e não confronta Aníbal na festa de Natal. Agnaldo e Sandra Helena reconciliam-se. Douglas oferece uma bicicleta a Gabriel, que confessa ao pai que o ama. Aníbal vai à esquadra para testemunhar. Pedrinho diz a Madalena que Sabine está fragilizada e tenta convencê-la a não denunciar a empresária à polícia por ter roubado Dom. Antônia escuta uma conversa suspeita de Nina e conta a Domênico. Júlio e Sandra Helena descobrem a data do julgamento.

TV Globo, todos os dias, às 20 h00



O OUTRO LADO DO PARAÍSO Sophia convence Lívia a ficar contra Renato

Clara diz a Tomaz que levará Cacau a casa de Mercedes, e o menino faz Lívia prometer que o deixará visitar o seu cão. Isabel e Raul reclamam com Vinícius da demora em encontrar a sua filha. Sophia usa Vanessa no seu plano para vingar-se de Mariano. Sophia convence Lívia a ficar contra Renato. Gael sofre por estar preso. Sophia implora que Mariano continue a trabalhar nas minas. Vanessa conta a Mariano o acordo que fez com Sophia. Renato beija Clara. Clara aconselha Irene a exigir que Cido compre uma casa para eles morarem depois do casamento.

TV Globo, todos os dias, às 19h30

Filmes

A Encarnação do Mal



Dr. Seth Ember é um cientista com a rara habilidade de entrar no subconsciente de mentes possuídas por demónios. Agora tem de lutar contra uma entidade demoníaca com poderes nunca antes vistos, que possuiu o corpo de um inocente rapaz de 11 anos.

Domingo, 24 de Dezembro -04h45 TVC1

Viver Nas Nuvens



Uma comédia negra e existencialista, sobre uma jovem mulher que procura respostas que expliquem o sentido da existência. Pelo caminho encontra uma série de estranhas personagens em Londres...

Domingo, 24 de Dezembro - 05h

A Mulher de Negro 2: O Anjo da Morte



Quarenta anos depois da primeira assombração em EelMarshHouse, um grupo de crianças, evacuadas de Londres após a cidade ficar destruída na II Guerra Mundial, chega à propriedade e acorda o seu habitante mais negro...

Domingo, 24 de Dezembro -TVC4

Mais pequenos



Código Panda

Código Panda é o novo e mais divertido concurso onde crianças entre os 5 e os 7 anos são os protagonistas. Três equipas formadas por um pai ou mãe e duas crianças que vão descobrir se realmente se conhecem assim tão bem como pensam.

Domingo, às 12h00



As Poderosas Magiespadas

As Poderosas Magiespadas conta as aventuras de dois irmãos guerreiros de aluguer enquanto cumprem missões e coleccionam Poderosas Magiespadas.

Domingo, às 10h00



Radicalmente Pateta

Colectânea de alguns dos melhores episódios de Mickey Mouse, como Saída de Emergência e Viagem ao Interior do Donald.

Domingo, às 11h00



Chica Vampiro

Daisy é uma rapariga comum que sonha com uma carreira de cantora de comédia musical. Ou quase comum! Porque os seus pais são vampiros. Ouando faz 17 anos, ela decide ficar humana para viver ao lado de seu amor, Max, o seu vizinho e colega na escola.

Domingo, às 16h30



Explorar com Babyhood

As primeiras canções do bebé, Grupinho, Maya e Yaya, tempo de dança, Que dia maravilhoso, A pequena Lola visita a quinta, BabyTV Studios, Tricky Tracks. ngelina Bailarina é uma pequena estrela com o sonho de se tornar bailarina.

Domingo, às 10h00

Jogo da Semana

Manchester United FC x Burnley FC



As equipas do Manchester United FC e do Burnley FC defrontam-se hoje, terça-feira, às 16 horas, no Estádio Old Trafford, a sede do Manchester United, localizado no bairro Trafford, município de Grande Manchester, Inglaterra, e com capacidade para 76.212 espectadores. O desafio conta para mais uma jornada da Premier League.

Super Sport 26 Dez embro de 2017 as 16h00

Séries

Vikings T5



Ivar lidera o exército de Great Heathen e Lagertha é rainha de Kattegat. Ao matar o irmão Sigurd, Ivar abre terreno para as batalhas que virão. A tensão aumenta entre os filhos de Ragnar quando os Vikings continuam a ameaçar o coração da Inglaterra.

Género: Drama Realizador: Ciaran Donnelly Ano: 2017 Classe Etária: M/6

Domingo, 24 de Dezembro

TV series

Knightfall Templários



No mundo clandestino da lendária irmandade dos monges guerreiros, as batalhas na Terra Santa, a complexa relação com o rei de França e a traição levaram à trágica dissolução dos Templários, cuja história nunca foi totalmente contada... até agora.

Género: Drama

Realizador: Douglas Mackinnon

Ano: 2017

Classe etária: M/6

Actores: Tom Cullen, Sam Hazeldine, Simon Merrells, Pádraic

Delaney, Ed Stoppard, Olivia Ross

Domingo, 24 de Dezembro **TV** series

Música



Show da Virada

No próximo dia 29, o Estádio dos Coqueiros recebe o Show da Virada 2017, pelas 14h00, com Yannick Afroman, Puto Português, Yola Semedo, Yola Araújo, Telma Lee, os Tuneza, Big Nelo, Cef, Córeon Dú, Edmázia e muitos outros grandes artistas nacionais. Os ingressos estão à venda por 1500 kwanzas, para a relva, 2000 kwanzas, para a bancada, e 5000 kwaznas, VIP, com direito a transporte da Tcul.

Dia 29, Estádio dos Coqueiros

"Aos pés da cruz"

No dia 30 de Dezembro de 2017, a partir das 17h00, o pátio da academia BAI recebe o show de música Gospel "Aos Pés da Cruz", com Lioth Cassoma, Miguel Buila, Bruno Ngombo (Banda TDC), Gonçalves Diogo, Joana Miranda, Beth Mambo, Inês Cassoma e Israel. Os ingressos estão à venda por 1500 kwanzas, área normal, e 2500 kwanzas, área reservada.

Dia 30. Academia Bai





Fally Ipupa

O músico e compositor Fally Ipupa está de regresso ao país, numa iniciativa da Tour Nocal 2018, baptizada como Farra de Quintal. O congolês será a grande figura do espectáculo do próximo dia 19 de Janeiro, pelas 19h00, na tenda VIP do Kilamba. Já no dia 20 de Janeiro será a vez do Cine Atlântico receber o músico, pelas 16h00.

Tenda Vip e Cine Atlântico

Artes plásticas



"Infância'

O artista plástico Alcides Malaika tem exposto desde o passado dia 12, no Centro Cultural Português, em Luanda, uma exposição individual de pintura "Infância". A exposição ficará patente até ao próximo dia 3 de Janeiro de 2018 e reúne 14 obras em acrílico sobre tela. O trabalho é marcado por cores fortes e vibrantes, num entrelaçado de motivos, simultaneamente abstractos e realistas. Esta é a primeira exposição individual do artista. Alcides Malaika nasceu em Luanda e é autodidacta.

Centro Camões



Exposição feminina

Uma exposição colectiva com a participação das artistas plásticas Andreia Gambôa, Inês Melina, Ivânia Sobral, Nadriane Saraiva, Naiole Hilário e Tânia Dominique, está patente na Galeria Tamar Golan desde o passado dia 14 de Dezembro e encerra no próximo dia 3 de Janeiro. Um dos mais recentes projectos a unir artistas plásticas angolanas germinou de uma semente que se plantou nas ideias de Inês Melina. A artista percebeu que juntar-se a outras jovens criadoras, oriundas de diversas áreas, para se inspirar de diferentes maneiras era o início de uma ramificação que desde então só tem vindo a dar frutos. A exposição ficará patente ao público na galeria de arte contemporânea da Fundação Arte e Cultura até ao dia 3 de Janeiro de 2018.

Galeria Tamar Golan



"Being Her(e)"

A plataforma sul-africana denominada Kauru/Black Collector's Fórum apresenta. pela primeira vez em Luanda, desde o dia 24 de Novembro até 31 de Dezembro, na Galeria Banco Económico, uma mostra que reúne percepções históricas e contemporâneas do que significa hoje, ser um corpo feminino africano. A colectânea de 14 mulheres artistas do continente africano e da diáspora, sob a curadoria de Paula Nascimento (Angola) e Violet Nantume (Uganda), criam um espaço de reflexão sobre o acto de criação de mitos em relação ao corpo feminino, incorporando e interpretando a "mulher" e a interioridade feminina. Na exposição são abordados temas como o género, a subjectividade, memória, pertença, sexualidade e identidade. Com "Being Her(e)", as curadoras Paula Nascimento e Violet Nantume dão continuidade ao diálogo iniciado, em Pretória, África do Sul, em 2015 com "Being and Becoming, Complexities of the African Identity", uma exposição que procurou levantar questões sobre as diversas camadas da identidade africana e a urgência de forjar novas formas, pouco ortodoxas de ver e ser africano. A exposição esta patente na Galeria Banco Económico até 31 de Janeiro de 2018, e aberta de segunda a sexta-feira, das 12h00 às 19h00..

Galeria do Banco Económico

Cinema Estreias da semana

Insidious: A Última Chave

Estreia - 5 de Janeiro

Actores: Kirk Acevedo, Javier Botet, Josh Stewart

Ano: 2018

Argumento: Leigh Whannell Género: Terror Realizador: Adam Robitel

SINOPSE

Neste thriller sobrenatural, que traz de volta Lin Shaye, como a Dra. Elise Rainier, a brilhante parapsicóloga enfrenta, na sua casa de família, a maior de todas as assombrações.



Jogo da Alta Roda

Estreia - 5 de Janeiro

Actores: Jessica Chastain, Idris Elba, Kevin Costner

Ano: 2018

Argumento: Molly Bloom Género: Biografia, Drama

Realizador: Aaron Sorkin

Sinopse

JOGO DA ALTA RODA baseia-se na história verídica de Mollv Bloom (Jessica Chastain), uma esquiadora Olímpica que, durante uma década, organizou os jogos de poker de alto risco mais exclusivos do mundo, até ter sido presa no meio da noite por 17 agentes do FBI equipados com armas automáticas. Entre os seus jogadores encontravase a realeza de Hollywood, estrelas desportivas, titãs do



mundo dos negócios e, sem o conhecimento de Molly, a máfia russa. O seu único aliado é o advogado de defesa Charlie Jaffrey (Idris Elba), que descobre que Molly é muito mais do que aquilo que os tablóides tinham feito parecer.

Um Desastre de Artista

Estreia - 5 de Janeiro

Actores: James Franco, Dave Franco, Ari Graynor

Ano: 2017

Argumento: Scott Neustadter, Michael H. Weber

Género: Drama, Comédia

Realizador: James Franco

Sinopse

Com o filme "Um Desastre de Artista", o realizador James Franco transforma a história verídica do excêntrico

cineasta de Hollywood, Tommy Wiseau – um artista cuja paixão era tão sincera quanto os seus métodos questionáveis – numa celebração cómico-trágica da amizade, expressão artística, e da perseguição dos sonhos contra todos os obstáculos.

